

EP-066 - HEMORRAGIA NA DISSEÇÃO SUBMUCOSA GÁSTRICA

Sofia Silva Mendes¹; Rita Costa¹; Tiago Leal¹; Ana Célia Caetano¹; Aníbal Ferreira¹; Raquel Gonçalves¹

1 - Hospital de Braga

Introdução: A disseção endoscópica da submucosa (ESD) gástrica permite a ressecção de lesões avançadas com menor morbimortalidade comparativamente às alternativas cirúrgicas. Uma população envelhecida com comorbilidades frequentes traz desafios acrescidos a esta técnica. Este trabalho pretende caracterizar a hemorragia pós-procedimento numa coorte de doentes submetidos a ESD de lesões gástricas.

Material: Realizou-se um estudo retrospectivo, unicêntrico, com base nos registos clínicos de doentes submetidos a ESD de lesões gástricas, de maio de 2012 a outubro de 2018. Foram recolhidos dados no processo clínico referentes a dados demográficos, comorbilidades, terapêuticas prévias, características da lesão e complicações do procedimento.

Resultados: Num total de 181 ESD realizadas ao longo de 6 anos, registaram-se 17 hemorragias (9,39%) que ocorreram em média $3,53 \pm 3,87$ dias após o procedimento. Destes 17 doentes, 52,9% (n=9) eram do sexo feminino, com idade média de $69,65 \pm 9,83$. Dos doentes com procedimento complicado com hemorragia 64,71% (n=11) apresentavam comorbilidades significativas, 23,53% (n=4) eram hipocoagulados e 11,76% (n=2) antiagregados. Apenas num dos casos a hemorragia ocorreu após reintrodução de antiagregante plaquetar. A ocorrência de hemorragia foi mais frequente em lesões do fundo/corpo (n=7; 41,18%) e do antro (n=7; 41,18%) comparativamente com lesões da incisura (n=3; 17,65%). O tamanho médio das peças histológicas foi de $42,5 \pm 14,67$ mm. Em 3 casos (17,64%) a hemorragia foi auto-limitada e a maioria necessitou tratamento endoscópico com sucesso.

Conclusões: Nesta série, ESD gástrica teve como complicação frequente a hemorragia pós-procedimento, contudo passível de tratamento médico ou endoscópico em todos os casos.